

REDUZINDO CUSTOS

Tratamento com células CAR-T para leucemia e linfomas pode chegar ao SUS em dois anos

A terapia pode chegar ao sistema público a partir de um projeto incubado no campus de Ribeirão Preto da universidade de São Paulo (USP)

Publicidade

Mais lidas

INSS sob Bolsonaro alterou regras e contemplou Credcesta 16 dias após ofício do Master

MG: Capotamentos e batida entre veículos marcam volta do feriado em BRs

BH: falso assalto acaba em execução em lava jato

Volta da semana santa com congestionamento na B

LE [LUIS EDUARDO DE SOUSA](#)

03/04/2026 10:34

SIGA  Google Discover



O projeto da USP Ribeirão com célula CAR-T é desenvolvido à margem das tecnologias da indústria. Os estudos estão em fase de teste clínico e devem ser apresentados à Anvisa em aproximadamente um ano

crédito: Pixabay

CAMPINAS, SP (FOLHAPRESS) - O tratamento com células CAR-T pode estar no SUS (Sistema Único de Saúde) em até dois anos, estima o pesquisador Vauber Rocha, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), envolvido no estudo.

Fique por dentro das notícias que importam para você!

SIGA O EM NO  Google Discover

A terapia pode chegar ao sistema público a partir de um projeto incubado no campus de Ribeirão Preto da universidade, que desenvolveu uma produção própria das CAR-T, reduzindo os custos da terapia oferecida no Brasil a preços milionários. Se aprovada, será empregada para tratar [linfoma e leucemia](#).

Leia Mais

[Estudo revela proteína ligada ao avanço do câncer de pâncreas pelos nervos](#)

[Os tumores com mais de 100 anos são esperança para explicar por que câncer de intestino aumentou tanto entre jovens](#)

[Gordura e massa muscular ajudam a prolongar a vida de pacientes com câncer](#)

Atualmente, três produtos são aprovados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária): Kymriah (tisagenlecleucel), da Novartis, Yescarta (axicabtageno ciloleucel), da Gilead/Kite Pharma, Carvykti (ciltacabtagene autoleucel) do laboratório Johnson and Johnson. A terapia com eles chega a custar R\$ 2 milhões.

O projeto da USP Ribeirão é desenvolvido à margem das tecnologias da indústria. Os estudos estão em fase de teste clínico e devem ser apresentados à Anvisa em aproximadamente um ano, segundo Rocha.

[Minas aparece no top 2 com maior estimativa de casos de leucemia](#)

A estimativa foi compartilhada por ele durante o congresso Onco in Rio, organizado pela Rede D?Or nos dias 27 e 28 de março, no Rio de Janeiro. A terapia, que integra a chamada medicina de precisão, consiste em retirar células do paciente e modificá-las geneticamente para capacitá-las a destruir células cancerosas.

"Nós experimentamos uma nova forma de fazer e percebemos que os resultados ficaram parecidos ao que se tem na literatura a respeito. O Ministério da Saúde fez um investimento na pesquisa que viabilizou estudar um grupo de 81 pacientes", explica Rocha.

[Linfoma de Hodgkin: como se manifesta o câncer diagnosticado em Luana, atleta da seleção brasileira de futebol](#)

Desse grupo, 20 apresentaram melhora da doença. Rocha afirma que os resultados dos demais são sigilosos, e que só poderão ser divulgados depois de entregues à Anvisa, no pedido de aprovação. Depois, a Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde) avaliará o custo-benefício do tratamento. A tecnologia pode reduzir em mais de R\$ 1 milhão o valor atual.

As pesquisas foram conduzidas nos hospitais de clínicas de Ribeirão Preto e São Paulo, ambos da USP, e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), além do Hospital Sírio Libanês e do Beneficência Portuguesa.

"O princípio é o mesmo, mas o vetor viral é diferente, os anticorpos são diferentes. É como se fosse uma nova receita para um mesmo conceito. Com certeza, o valor deve ser bem inferior ao produto da indústria farmacêutica", diz.

Segundo Rocha, os pesquisadores também assinaram uma parceria com a China para a importação da CAR-T direcionadas ao BCMA. Essa tecnologia, já utilizada naquele país, incluiria a possibilidade de tratar também o mieloma.

"Se aprovado pela Anvisa com os testes clínicos conduzidos na China, o tratamento também poderá chegar ao Brasil em breve", diz Rocha. Ele explica, no entanto, que a agência pode solicitar novos estudos antes de conceder a permissão.

Em nota, o Ministério da Saúde confirmou a injeção de R\$ 1,48 milhão no estudo da USP e disse que busca "estruturar uma rede nacional de terapia celular, incluindo CAR-T, com foco em expansão de capacidade produtiva, infraestrutura qualificada e modelos multicêntricos."

[Siga nosso canal no WhatsApp e receba notícias relevantes para o seu dia](#)

A pasta, no entanto, reforça, que a incorporação dependerá da análise da Conitec, após aval da Anvisa para o tratamento.

Tópicos relacionados:

[ANVISA](#)[LEUCEMIA](#)[LINFOMA](#)[SUS](#)

compartilhe